

<b>Exame de Contabilidade Analítica</b> <small>(A que se refere alínea f) do n.º 1 do art.º 15.º do Decreto de Lei 452/99 de 5 de Novembro)</small>	<b>15/Outubro/2005</b>	<b>VERSÃO A</b>
--	------------------------	-----------------

## Grupo I

1. Diga qual das afirmações está correcta:
  - a) O CIPA unitário (custo industrial unitário dos produtos acabados) é sempre igual ao custo industrial unitário dos produtos vendidos.
  - b) O CIPA unitário (custo industrial unitário dos produtos acabados) é sempre diferente do custo industrial unitário dos produtos vendidos.
  - c) O CIPA unitário (custo industrial unitário dos produtos acabados) é igual ou diferente do custo industrial unitário dos produtos vendidos dependendo do sistema de custeio das saídas utilizado, independentemente de haver um ou mais lotes entrados em armazém de produtos acabados.
  - d) O CIPA unitário (custo industrial unitário dos produtos acabados) é igual ou diferente do custo industrial unitário dos produtos vendidos dependendo do sistema de custeio das saídas utilizado no caso de haver mais de um lote entrado em armazém de produtos acabados.
  
2. A implementação de um sistema de contabilidade analítica é de extrema importância para qualquer empresa pois permite-lhe:
  - a) Controlar os custos por naturezas;
  - b) Elaborar orçamentos e fornecer elementos para a elaboração da Demonstração dos fluxos de caixa;
  - c) Valorizar os produtos fabricados, controlar os saldos de fornecedores bem como apurar os resultados anuais da actividade desenvolvida;
  - d) Controlar as condições internas de exploração e fornecer elementos de gestão.
  
3. A depreciação/amortização de uma máquina da fábrica contabilizada como custos de produção de um produto para venda constitui:
  - a) Uma despesa e um custo do exercício;
  - b) Um pagamento e uma despesa do exercício;
  - c) Um custo do exercício;
  - d) Um custo e um pagamento do exercício.
  
4. Em relação ao comportamento “normal” dos custos variáveis, diga qual das frases lhe parece a mais correcta:
  - a) Com a redução da produção o custo variável unitário tende para zero;
  - b) Com a redução da produção o custo variável total tende para zero;
  - c) Com a redução da produção o custo variável total mantém-se constante;
  - d) Com a redução da produção o custo variável unitário mantém-se constante.
  
5. A despesa com combustíveis directa ou indirectamente ...
  - a) Nunca poderá ser incluída no custo de produção;
  - b) É sempre incluída no custo de produção;
  - c) Pode, em algumas situações, ser incluída no custo de produção;
  - d) Pode, em algumas situações, ser incluída no custo de produção mas apenas se for considerado custo fixo.

6. O ponto crítico das vendas corresponde ao ponto em que, no gráfico cartesiano:
  - a) Os proveitos são iguais aos custos totais;
  - b) As receitas são iguais aos custos variáveis;
  - c) Os proveitos são iguais ao total dos custos fixos;
  - d) As receitas são iguais às despesas de venda.
  
7. O custo de produção de um serviço prestado por uma empresa de transporte rodoviário de mercadorias considera:
  - a) As matérias directas incorporadas;
  - b) A mão de obra directa imputada;
  - c) Os gastos de financiamento de um prédio adquirido para rendimento;
  - d) Todas as anteriores são falsas.
  
8. O custo do consumo de uma matéria prima considera:
  - a) O custo de compra pago ao fornecedor;
  - b) O custo de recepção e armazenagem;
  - c) O custo de transporte pago a uma empresa de transporte;
  - d) Todas as anteriores são verdadeiras.
  
9. O cálculo do custo da hora aplicada de mão de obra directa integra:
  - a) O valor da remuneração mensal e respectivos encargos sociais da entidade patronal;
  - b) A parte correspondente das férias e 13<sup>o</sup> mês e respectivos encargos sociais;
  - c) A parte correspondente de todas as despesas com o pessoal (creches suportadas pela entidade patronal, refeitório, despesas médicas, ...);
  - d) Todas as anteriores são verdadeiras.
  
10. Os custos de produção conjunta:
  - a) São os custos acumulados à saída do ponto de separação;
  - b) A sua repartição faz-se por critérios muito objectivos;
  - c) Os subprodutos obtidos nunca suportam qualquer custo;
  - d) Todas as respostas anteriores são verdadeiras.
  
11. A valorimetria da produção em vias ou em curso de fabrico permite:
  - a) Calcular o custo da produção acabada;
  - b) Valorizar directamente os produtos vendidos;
  - c) Preencher uma rubrica do passivo de uma empresa fabril;
  - d) Imputar todos os custos não fabris.
  
12. A contabilidade analítica de uma empresa de transporte de mercadorias possibilita:
  - a) O cálculo do custo dos produtos acabados no período;
  - b) A valorimetria do custo das vendas e da prestação de serviços na Demonstração dos resultados por funções;
  - c) A comparação dos custos das matérias primas consumidas no período com os correspondentes custos padrões;
  - d) Todas as anteriores são verdadeiras.
  
13. Determinada componente de uma encomenda apresenta um defeito accidental de fabrico pelo que:
  - a) O custo da recuperação do defeito deve ser sempre desprezível;
  - b) A empresa deve calcular o custo do defeito e imputá-lo a uma rubrica de resultados extraordinários;
  - c) A empresa deve subcontratar sempre a reparação do defeito a uma empresa concorrente;
  - d) Todas as respostas anteriores são verdadeiras.

14. Quando se utiliza o sistema dualista na ligação entre a Contabilidade Analítica e a Contabilidade Geral/Financeira de uma empresa fabril:
- As contas de custos de produção recolhem a informação da Contabilidade Geral/Financeira de uma forma directa;
  - A Contabilidade Geral/Financeira não necessita em regra de informação da Contabilidade Analítica;
  - A Contabilidade Analítica integra as informações da Contabilidade Geral/Financeira utilizando as denominadas “contas reflectidas”;
  - Todas as anteriores são falsas.
15. O sistema de custeio racional é caracterizado por:
- As naturezas de gastos fabris directos serem imputados directamente aos objectos de custos;
  - Os gastos fabris de natureza fixa serem imputados com base na actividade instalada;
  - As diferenças entre os gastos reais e imputados não serem objecto de tratamento;
  - Todas as respostas anteriores são verdadeiras.
16. Se uma empresa adoptar o sistema de custos padrão os produtos acabados serão valorizados:
- À entrada pelo custo padrão e à saída pelo custo médio;
  - À entrada pelo custo médio e à saída pelo custo padrão;
  - À entrada e à saída pelo custo padrão;
  - Todas as respostas anteriores são falsas.
17. Os gastos gerais de fabrico são constituídos por custos de natureza muito diversa. A sua imputação aos produtos fabricados pode fazer-se utilizando:
- Uma só base ou quota de repartição;
  - Diversas bases de repartição consoante a natureza do gasto;
  - Utilizando o método do custeio baseado nas actividades;
  - Todas as anteriores são verdadeiras.
18. Se uma empresa adoptar o sistema de custos padrão a análise do desvio de matérias envolve:
- O cálculo do desvio em quantidades;
  - O cálculo do desvio de preços;
  - A análise das causas dos desvios no caso de serem relevantes;
  - Todas as anteriores são verdadeiras.
19. O nível da capacidade teórica no âmbito da actividade da empresa é o nível que pressupõe:
- A previsão da actividade que a empresa deverá ter;
  - Ter em atenção as limitações de ordem interna;
  - Um conjunto de meios humanos e materiais disponíveis;
  - O funcionamento da empresa em condições ideais.

20. Os subprodutos obtidos numa produção conjunta podem ser valorizados pelo critério do lucro nulo e do custo nulo. No primeiro critério e no caso de haver gastos específicos de transporte e para efeitos de calcular o custos dos produtos principais:
- Deve-se deduzir o respectivo custo de transporte ao valor de venda no mercado e só depois subtrair ao custo da produção;
  - Não se deve entrar em linha de conta com o transporte;
  - O valor do transporte só deve ser considerado na demonstração de resultados;
  - Todas as anteriores são falsas.

## Grupo II

21. Suponha que em determinada empresa que aplica o método das secções homogéneas, a repartição primária conduziu aos seguintes resultados (em Euros):

	Secções auxiliares		Secções principais	
	Administrativa	Conservação	ALFA	BETA
Repartição Primária	1.000	2.175	6.000	4.000

Sabe-se que a repartição da actividade de cada secção auxiliar foi a seguinte:

	Unidade de obra	Número unidades de obra	Administrativa	Conservação	ALFA	BETA
Administrativa	Hora	800		200	400	200
Conservação	Hh	4.000	1.000		1.500	1.500

O custo da secção principal "ALFA" no final da repartição secundária é (aproximadamente):

- 6.000 Euros;
  - 6.823 Euros;
  - 7.793 Euros;
  - 10 233 Euros.
22. Num determinado processamento industrial obtêm-se simultaneamente 2 produtos (Alfa e Beta) e um subproduto. O custo de produção até ao ponto de separação foi de 36.000 euros. Sabe-se que o subproduto obtido tem um valor de mercado de 10 euros por quilo, e que para se proceder à sua venda é necessário pagar a um intermediário 2 euros por cada quilo vendido e um custo de embalagem de 300 Euros. Sabendo ainda que o total do subproduto é de 300 Kgs, diga qual o valor a atribuir ao subproduto no ponto de separação.
- 900 Euros;
  - 2.100 Euros;
  - 3.000 Euros;
  - 36.000 Euros.

23. Conhecem-se os seguintes elementos contabilísticos da empresa BETA, para uma produção 10.000 unidades:

Custos	
Consumos de matérias – primas	3340 Euros
Outros custos de produção	6000 Euros
Custos administrativos	2700 Euros
Custos de venda	4500 Euros

As existências eram as seguintes:

Existências iniciais Produtos acabados (1500 unidades)	800 Euros
Existências finais Produtos acabados (3000 unidades)	

Não existem quaisquer existências iniciais ou finais de produtos em vias de fabrico. Considerando que se utiliza o critério valorimétrico do "FIFO", diga qual é o custo industrial dos produtos vendidos.

- a) 7.338 Euros;  
 b) 9.340 Euros;  
 c) 10.140 Euros;  
 d) 12.040 Euros.
24. A empresa H utilizou diversas secções principais para executar diversas encomendas para clientes e as secções auxiliares ou de apoio Alfa e Beta para apoiar as secções da fábrica e as da estrutura não fabril. Em certo período a secção Alfa teve de custos directos 23 800 euros e trabalhou 150 unidades de obra das quais 10 foram aplicadas na secção Beta. Esta última teve de custos directos 48.080 euros e trabalhou 500 unidades de obra das quais 50 foram aplicadas pela secção Alfa. Os custos unitários de Alfa e Beta foram respectivamente:
- a) 200 e 102 Euros;  
 b) 192 e 100 Euros;  
 c) 192 e 105 Euros;  
 d) 192 e 102 Euros.
25. Admita os seguintes consumos (custos) verificados no mês de Fevereiro do ano N, numa dada empresa:

Matérias primas - 1000 Kgs	30.000 Euros
Mão de obra directa	20.000 Euros
Mão de obra indirecta	10.000 Euros
Gastos gerais de fabrico variáveis	5.000 Euros

Durante o mês produziu-se 800 Kgs de produto acabado tendo havido 200 Kgs de resíduos tóxicos, que são considerados normais, e dos quais a empresa se libertou pagando 10 euros/Kg a uma empresa especializada.

Considerando que a empresa utiliza o sistema de custeio variável, indique qual o CIPA (custo industrial dos produtos fabricados) do mês:

- a) 52.000 Euros;  
 b) 55.000 Euros;  
 c) 57.000 Euros;  
 d) 65.000 Euros.

26. A empresa ALFA dedica-se ao fabrico de telefones de um único modelo. Admitindo os seguintes dados:

Capacidade prática ou normal	1.200.000	Unidades
Produção	1.080.000	Unidades
Custos Fixos Fabris	800.000	Euros
Custo Variável unitário	2	Euros
Preço de venda unitário	5	Euros

Admitindo apenas estes dados determine qual a margem (aproximada) sabendo que foram vendidas 800.000 unidades e que se utilizou o custeio racional (em euros):

- a) 1.600.000;  
 b) 1.786.667;  
 c) 2.320.200;  
 d) 4.000.000.
27. Uma dada empresa industrial de panificação tem a contabilidade analítica organizada num sistema de custeio padrão. As normas técnicas de produção para 1 ton. referem que na produção de farinha de milho são utilizados 640 kg de cereal A, 450 kg de cereal B e 10 kg de aditivo. Sabendo que o padrão de custo por 1 ton. é de 3.000 € para o cereal A, de 7.500 € para o cereal B e 45.000 € para o aditivo, o custo padrão de matérias a imputar a cada tonelada de farinha de milho será:
- a) 5.800 €  
 b) 5.698 €  
 c) 5.745 €  
 d) 5.912 €
28. A empresa Y determinou os custos de produção de um produto e que se compõe de 175.000 euros de matérias-primas consumidas, de 62.500 euros de mão-de-obra directa e 90.000 Euros de gastos gerais de fabrico. Sabendo que a produção entrada em armazém de produtos acabados foi valorizada e que ficaram nas máquinas produtos em vias de fabrico a que se atribuíram custos no montante de 7.500 euros, os lançamentos na classe 9 – Contabilidade Analítica caracterizam-se por:
- a) Se debitar a conta de Fabricação por 327.500 Euros e se creditarem as sub-contas da classe 9 relativas aos componentes do custo;  
 b) Se debitar a conta de Produtos Acabados por 320.000 Euros;  
 c) O saldo da conta Fabricação apresenta-se devedor e corresponde aos montantes incorporados na produção em vias de fabrico;  
 d) Todas as anteriores são verdadeiras.

29. No centro C de uma dada unidade industrial fabricou-se durante o mês de Maio o produto M e, no final desse mês, havia em curso de fabrico 5 toneladas de semi-produto recebido do centro B que incorporava todas as matérias-primas e 60% dos custos de transformação aplicados no centro. A produção terminada durante o mês (em C) foi de 95 toneladas e os custos deste centro foram os seguintes: semi-produto recebido do centro B, 800.000 €, gastos gerais de fabrico, 98.000 € e mão-de-obra directa, 49.000 €.

Sabendo-se que no início do mês de Maio não havia produtos em vias de fabrico no centro C, as 95 toneladas que se obtiveram custaram:

- a) 902.500 €;
- b) 927.000 €;
- c) 892.500 €;
- d) 947.000 €.

30. Admita que para o fabrico de 1.000 unidades do produto X, se previa (custo padrão) a necessidade de consumirem 1.000 Kgs de matéria-prima a um custo de 3 euros/Kg.

Considerando que:

Produção real.....	800 unidades
Custo real da matéria-prima comprada e consumida .....	2.400 Euros
Compra e consumo da matéria prima .....	750 Kgs

Indique qual foi o desvio de preço da matéria-prima (valores aproximados):

- a) Zero;
- b) 150 Euros favorável;
- c) 150 Euros desfavorável;
- d) 160 Euros desfavorável;

31. Em determinado período uma empresa do ramo da metalomecânica lançou em fabrico as ordens de fabrico 200, 201 e 202 e a primeira não foi terminada no período.

Do período anterior haviam transitado as ordens de fabrico 197 e 198, com os custos incorporados de 8.000 e 11.000 Euros, respectivamente, tendo a última sido terminada no período. Durante o período foram incorporados a estas duas encomendas custos de produção de 37.000 e 4.000 euros, respectivamente.

Sabendo que os custos de produção das encomendas 200, 201 e 202 foram de 15.000, 8.000 e 17.000 euros, respectivamente, e que a facturação é feita com base no custo de produção acrescido de 40%, sendo a factura emitida imediatamente após o *terminus* da encomenda:

- a) O custo da produção vendida totaliza 60.000 euros;
- b) O custo da produção em vias de fabrico final é 40.000 euros;
- c) A margem bruta das vendas é de 10.000 euros;
- d) O custo da produção em vias de fabrico é de 60.000 euros, o custo da produção vendida é de 40.000 euros e a margem bruta das vendas é de 16.000 euros.

32. Admita uma empresa que produz 400 unidades, que utiliza o custeio total e que tem a seguinte estrutura de custos:

Valores em euros	Fixos	Variáveis
Custos industriais	6.000	60 Euros/unidade
Custos de distribuição e venda		30 Euros/unidade

Considerando os dados indicados, indique qual seria a diferença de valor que provocaria no custo de produção unitário (CIPA unitário) se utilizasse o custeio variável em vez do custeio total:

- a) O custo de produção unitário seria superior em 15
- b) O custo de produção unitário seria superior em 60
- c) O custo de produção unitário seria inferior em 15
- d) O custo de produção unitário seria inferior em 60